

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DEPRESSÃO EM IDOSO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID – 19

Janiel Ferreira Felício¹, Inara da Silva de Moura², Alicyregina Simião Silva³, Glauciano de Oliveira Ferreira⁴, Alana Santos Monte⁵

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
janielfelicio1@gmail.com

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
inaramoura123@gmail.com

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
alicy.reginasilva@gmail.com

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
glaucianobr86@gmail.com

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
alanamonte@unilab.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência da avaliação do risco de depressão em idoso no contexto da pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por três acadêmicos de enfermagem. Para a avaliação de aspectos relacionados à saúde mental e ao risco de depressão no entrevistado, durante visita domiciliar, utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica. **Resultados:** O idoso entrevistado era do sexo masculino, possuía 71 anos, era casado, não relatava dificuldade em realizar as atividades de vida diária, mostrou-se receptivo e sem dificuldades de comunicação ou mobilidade, possuía também diagnóstico médico de Hipertensão Arterial Sistêmica e fazia uso de 2 anti-hipertensivos. O cliente apresentou pontuação final de 4 pontos positivos, classificado como um quadro de depressão improvável. O idoso não relatou dificuldades ou dúvidas para assimilar as sentenças da escala e demonstrou estar consciente do processo de envelhecimento e de como sua saúde física e mental poderia ser afetada por essa fase da vida, compreendendo também sobre a depressão na terceira idade. Outro aspecto relevante, segundo relato do entrevistado, diz respeito a importância da companheira e dos demais familiares como motivação e suporte para vivenciar os estressores decorrentes da pandemia. Tais aspectos destacam a importância da família e dos profissionais ligados ao cuidado do idoso, considerados como uma das redes de apoio, e como forma de garantir assistência às diferentes necessidades desse público. **Considerações finais:** Torna-se essencial a avaliação dos riscos aos quais a população idosa está mais suscetível, especialmente durante o contexto pandêmico, onde grande parte desses riscos são potencializados. Nesse sentido, a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica mostrou-se de extrema importância como forma de rastreamento através da visita domiciliar, de modo a auxiliar na detecção de possíveis riscos e alterações relacionadas à saúde mental de idosos.

Palavras-chave: Isolamento social; Saúde Mental; Depressão; Saúde do idoso; Enfermagem geriátrica.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Trabalho completo.

1 INTRODUÇÃO

O COVID-19 é considerado um grave problema de saúde pública, que está associado a uma mortalidade relativamente maior no público idoso. Por esse motivo, o isolamento social passou a ser considerado como uma das medidas para prevenção e redução da disseminação do vírus, especialmente nos grupos considerados de risco, incluindo os idosos, à medida que estes apresentam maior chance de desenvolver problemas neurocognitivos, autoimunes e cardiovasculares, responsáveis por contribuir para o desenvolvimento dos casos mais graves da doença (MEHRA et al.,2020; ARMITAGE et al.,2020).

De acordo com Viana, Silva e Lima (2020), o envelhecimento também pode influenciar no aparecimento ou agravamento de condições de saúde psíquicas, incluindo a presença de transtornos mentais, tais como ansiedade e depressão, considerados os mais graves e incidentes no público idoso. No entanto, as mesmas alterações que tornam os idosos mais suscetíveis a apresentarem casos graves de COVID-19, também os tornam mais expostos aos riscos e comprometimentos relacionados ao processo de isolamento e distanciamento social.

Segundo Costa et al. (2020) o isolamento influencia significativamente na fisiologia da população idosa, tornando-a mais suscetível a alterações físicas e psicológicas resultantes da redução das funções corporais e do convívio social. Nesse sentido, tornam-se mais prevalentes queixas relacionadas à degradação da memória, alterações intelectuais, bem como sentimentos de medo, solidão, desespero, entre tantos outros transtornos biopsicossociais bastante presentes nessa nova realidade.

Entre as principais explicações para esse fenômeno, pode-se destacar o fato do distanciamento social levar, muitas vezes, a um contato menos frequente dos idosos com suas famílias e amigos, bem como com os profissionais ligados ao tratamento e acompanhamento da saúde física e mental desse público. Com isso, casos de transtornos mentais, por exemplo, não são prevenidos ou diagnosticados de forma precoce e, conseqüentemente, não recebem o tratamento adequado. Além disso, o distanciamento social exacerba condições, como o isolamento e a solidão, capazes de contribuir para o desenvolvimento de depressão e de comprometimentos cognitivos (COSTA et al.,2020).

Outros fatores podem impactar na saúde mental dos idosos durante o período de isolamento social, entre eles, pode-se destacar as inúmeras informações relacionadas à pandemia, que circulam constantemente através dos meios de comunicação, o que pode gerar medo e angústia no público que as acompanha cotidianamente (MEHRA et al.,2020).

Por esse motivo, a elaboração de estratégias voltadas para o público que se apresenta em maior risco e vulnerabilidade, especialmente durante o período pandêmico, torna-se essencial, como forma de suporte e assistência qualificada. Nesse contexto, a utilização de instrumentos que visem identificar, de forma precoce e objetiva, alterações estabelecidas ou situações de risco representam importantes aliados do cuidado à saúde.

Segundo Freire et al. (2018) a avaliação sistemática de patologias como a depressão na população idosa pode contribuir para a redução da morbimortalidade relacionada à estas doenças, gerando benefícios para o paciente e para a família, além de contribuir para a redução dos gastos relacionados ao setor de saúde, visto que essa patologia pode causar incapacidades consideráveis a nível físico e psíquico.

Diante disso, o estudo teve como objetivo relatar a experiência relacionada a avaliação do risco de depressão em idoso, por meio da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica durante a pandemia de COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Segundo Polit e Beck (2018), a descrição de determinado fenômeno é considerada um propósito importante de pesquisa, de forma que nos estudos descritivos, os pesquisadores

qualitativos observam, classificam e esboçam sobre tal fenômeno, além de destacarem as variações e a importância do mesmo.

Realizou-se no dia 02 de março de 2021 uma atividade relacionada à disciplina Processo de Cuidar na Saúde do Idoso, do curso de Enfermagem, que buscava avaliar algum aspecto relacionado à saúde geriátrica. Optou-se por aplicar a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), de modo que, posteriormente, foram repassadas ações relacionadas ao autocuidado desse idoso frente à saúde mental no período da pandemia de COVID-19.

A GDS oferece medidas válidas e confiáveis para a avaliação dos transtornos depressivos, e pode ser utilizada nas versões simplificadas, de forma que estas oferecem uma medida válida para o diagnóstico de episódio depressivo, sendo utilizadas para a detecção de casos e monitoramento da gravidade dos sintomas ao longo do tempo. É sugerido a utilização da GDS e sua versão simplificada de 5 itens, como triagem inicial dos transtornos de humor no idoso. Deve-se suspeitar de depressão se ocorrer, respectivamente, 6 e 2 respostas positivas para depressão durante aplicação do instrumento (MORAES et al, 2018).

Durante a entrevista e aplicação da escala foram levantadas informações relacionadas a saúde física e mental do idoso, especialmente após o início da pandemia. Foram também orientadas algumas medidas que visassem promover a saúde integral e o bem-estar do entrevistado, diante de tantas alterações ao qual este estava submetido, incluindo as alterações próprias do processo de envelhecimento e as mudanças físicas, psicológicas e sociais do isolamento social devido o período pandêmico.

Destaca-se que não foi necessário a solicitação do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que se trata de um relato de experiência. Entretanto, ressalta-se que os princípios éticos da pesquisa científica foram respeitados, de modo que foi solicitado o consentimento verbal do participante após a explicação da atividade e de seus objetivos, conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da aplicação da escala, realizou-se uma breve entrevista com o participante, com o intuito de levantar informações relacionadas a problemas de saúde agudos e/ou crônicos, além de possíveis queixas e dificuldades em realizar as atividades. O idoso entrevistado era do sexo masculino, possuía 71 anos, era casado e residia no município de Redenção-Ce. Não

apresentava queixas agudas e não relatava dificuldade em realizar as atividades de vida diária. Mostrou-se receptivo, com bom humor e sem dificuldades de comunicação e mobilidade. Possuía também diagnóstico médico de Hipertensão Arterial Sistêmica, fazendo uso de 2 anti-hipertensivos.

Vale considerar que o envelhecimento é definido como um processo multifatorial, que promove alterações funcionais e anatômicas no organismo, capazes de resultar no aparecimento de doenças crônicas e degenerativas, como doenças cardíacas, hipertensão arterial, doenças pulmonares, artrite, osteoporose, acidente vascular cerebral e transtornos mentais ou demências reduzindo a qualidade de vida e a capacidade funcional do idoso (COSTA et al., 2020).

Assim, foi aplicada a escala na versão ampliada de 15 itens, com duração média de 10 minutos para sua execução. O idoso apresentou pontuação final de 4 pontos positivos, sendo classificado como um quadro de depressão improvável. Destaca-se que essa informação foi relatada para o entrevistado, este, por sua vez, não relatou dificuldades ou dúvidas para assimilar as sentenças e demonstrou estar consciente do processo de envelhecimento e como sua saúde física e mental poderia ser afetada por essa fase da vida, compreendendo também sobre a depressão na terceira idade. Outro aspecto relevante, mencionado pelo idoso, é a presença da companheira como motivação e resiliência para vivenciar os estressores decorrentes da pandemia.

Segundo Andrade et al. (2016), o perfil sociodemográfico do idoso influencia em sua saúde mental, no que concerne seu nível educacional em entender melhor o desenvolvimento da doença e seus sinais e sintomas na terceira idade. Segundo a revisão realizada por Tavares e colaboradores (2017), na visão dos idosos o processo de envelhecer necessita ser saudável, e congrega as dimensões biológica, psicológica, espiritual e social.

Pesquisas têm demonstrado que o estado civil do idoso influencia na prevenção ou prevalência da depressão e outros transtornos de humor. De acordo com Melo et al. (2020), os idosos que moram com seus parceiros, têm 3 vezes mais chances de ter ausência de sinais e sintomas depressivos. Além disso, os idosos casados dispõem de maior interação social e familiar, de modo que essas relações auxiliam para que o idoso seja mais ativo e apresente menores chances de desenvolver sinais e sintomas do estado depressivo (GULLICH et al., 2016).

No que diz respeito a influência da pandemia e do isolamento social, o idoso destacou que vivenciou momentos de tensão e estresse, no entanto buscou o suporte familiar, que o

ajudou a enfrentar esse momento de maior vulnerabilidade à nível físico e mental. De acordo com Alves e Magalhães (2020), no contexto da pandemia, a população idosa estar suscetível à riscos para o desenvolvimento de alterações emocionais, causadas pela ansiedade e medo da contaminação pelo vírus, considerada como uma situação estressora, que somada ao contexto de distanciamento, pode provocar mudanças na condição de saúde mental ou mesmo agravar as condições dos que já são acometidos por essas patologias.

Desse modo, é essencial que seja assegurado, especialmente para as populações mais vulneráveis, canais de escuta que apresentem informações práticas válidas sobre como gerenciar e enfrentar situações de estresse. Destaca-se ainda que o distanciamento social não caracteriza e não justifica o abandono, o que torna essencial que a família, em conjunto com o idoso, discuta e elabore estratégias para o momento vivenciado. Nesse contexto, é de extrema importância um olhar diferenciado para este grupo, com relação ao suporte e apoio familiar (ALVES; MAGALHÃES, 2020).

Por esse motivo, após a entrevista foi realizado orientações sobre a situação atual da pandemia e sobre precauções relacionadas a COVID-19, destacando aspectos sobre a higienização das mãos, a importância de sair apenas quando necessário ou pedir para um familiar realizar atividades externas que exijam sair de casa e a utilização da máscara e uso do álcool gel a 70%. Abordou-se também sobre a importância de uma alimentação saudável, bem como sobre a prática de atividades físicas que possam ser realizadas de acordo com cada condicionamento físico e na rotina em casa, foram também abordados a importância de realizar atividades que estimulam a cognição e a memória através de jogos, por exemplo. Ademais, o fortalecimento das relações familiares/afetivas e sociais permitidas durante o contexto pandêmico foram salientadas como forma de promover o bem-estar e proporcionar maior qualidade de vida do público idoso também durante esse período.

A população idosa é caracterizada como grupo de risco para a infecção, agravamento e letalidade pelo SARS-CoV-2, assim a educação em saúde faz-se necessária para efetivar a promoção da saúde direcionada a esse público. Dessa forma, para fortalecer o sistema imunológico e diminuir os riscos de depressão nessa fase da vida é essencial que o profissional esteja apto a informar quanto a atitudes de preservação e promoção da saúde dos idosos, como prática de atividades físicas, nutrição, qualidade do sono, exposição ao sol, e no que concerne sua saúde mental e espiritual também durante o período pandêmico (BEZERRA et al., 2020).

Nesse contexto, a atividade apresentou importante contribuição acadêmica e profissional, visto que proporcionou maior aproximação dos acadêmicos com o público geriátrico, além de possibilitar a visualização e compreensão prática sobre a avaliação física e mental de grupos específicos durante a pandemia, bem como favoreceu a análise dos potenciais riscos aos quais este público estava mais suscetível, possibilitando a elaboração de estratégias e meios de minimizar o desenvolvimento de transtornos psicológicos durante a pandemia de COVID-19.

4 CONCLUSÃO

Portanto, considerando as diversas mudanças físicas e psíquicas advindas com o processo do envelhecimento, torna-se essencial a avaliação dos riscos aos quais a população idosa está mais suscetível, especialmente durante o contexto pandêmico, onde grande parte desses riscos são potencializados.

A aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) mostrou-se de extrema importância como forma de rastreio através da visita domiciliar, auxiliando na detecção de possíveis riscos e alterações relacionadas à saúde mental de idosos. Torna-se importante que o enfermeiro utilize de modo mais frequente essa ferramenta nos diferentes níveis de assistência, visto que quanto mais precocemente detectar possíveis alterações, melhores intervenções podem ser planejadas de forma estratégica para cada público.

Dessa forma, a prevenção e detecção precoce de problemas relacionados à saúde mental dos idosos através da atuação integrada da equipe multidisciplinar, torna-se também uma importante estratégia, de modo a garantir o manejo adequado dos casos, considerando a especificidade de cada paciente e visando garantir melhor qualidade de vida, bem como a promoção da saúde geriátrica.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. N.; MAGALHÃES, I. M. O. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 93, n. 1, p. e020005-e020005, 2020.

ANDRADE, A. B. C. A.; FERREIRA, A. A., AGUIAR, M. J. G. Conhecimento de idosos sobre sinais e sintomas da depressão. **Saúde em Redes**, n. 2, v. 2, p. 157-166, 2016.

ARMITAGE, R. et al. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, 2020.

BEZERRA, P. C. L.; LIMA, L. C. R.; DANTAS, S. C. Pandemia da Covid-19 e idosos como população de risco: Aspectos para educação em saúde. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73307>. Acesso: 18, abr, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 11 jan. 2020.

COSTA, F. A. et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

FREIRE, H. S. S. et al. Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência. *Revista Nursing*, v. 237, n. 21, p. 2030-2035, 2018.

GULLICH, I et al. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, n. 19, v. 4, p. 691-701, 2016.

MEHRA, A. et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. *Asian Journal of Psychiatry*, v.51, n. 1, p. 1-7, 2020.

MELO, M. G et al. Aplicação da escala de depressão geriátrica abreviada em idosos ativos e sedentários do HIPERDIA. **REAS/EJCH**, n. 9, v. 12, 2020.

MORAES, E. N.; PEREIRA, A. M. V. B.; AZEVEDO, R. S.; MORAES, F. L. **Avaliação multidimensional do idoso / SAS** - Curitiba: SESA, 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem** – Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TAVARES, R. E et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, n. 20, v. 6, p. 889-900, Rio de Janeiro, 2017.

VIANA, S. A. A.; SILVA, M. L.; LIMA, P. T. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.